

O DOMINICAL

SEMANÁRIO DE ORIENTAÇÃO CATÓLICA

DIRETOR—Pe. Hermínio Davis Filho

REDAÇÃO, GERÊNCIA E OFICINAS—RUA OLAVO BILAC, 1228

Sua dedicação ao Rebanho chega aos maiores sacrifícios, quando preciso. Ele tem sido a imagem da Providência na vida social do Piauí.
(Padre Heliodoro Pires—em «Figuras Episcopais».)

ANO XII

Teresina-Piauí, Quinta Feira, 25 de Novembro de 1948

N.º 28

25 anos de vida episcopal!!!



Hoje, data jubilar do episcopado abençoado e fecundo do seu inclito Pastor, toda a Diocese de Teresina, genuflexa e reconhecida, rende ao Pai Celeste o seu sincero tributo de Ação de Graças pelos vinte e cinco anos de bênçãos recebidas através das mãos sagradas de Dom Severino Vieira de Melo!

Cinco lustros de exercício do munus de Bom Pastor na vida deste grande Bispo, significam para a Diocese de Teresina e para todo o Piauí duas décadas e meia de benefícios inestimáveis, já de ordem espiritual, já de ordem puramente social e temporal. Significam um autêntico epinício, entoado por todos os corações piauienses, que cantam a vitória da pujança da Igreja Católica sobre as forças do mal, alcançada pela ação

silenciosa e constante de um dos seus mais conspícuos Príncipes, em terras do Piauí!

E ao hino de Ação de Graças vêm juntar-se as preces ardentes e confiantes, no dia magno de hoje, dos súlitos espirituais, de Dom Severino Vieira de Melo, no sentido, de obter do Céu o grande favor da continuação *ad multos annos* do apostolado episcopal de Sua Excia Revma. em prol do seu querido rebanho.

Como expressão de sincero reconhecimento, e como penhor da aceitação divina às fervorosas súplicas, todos os católicos desta Diocese osculam reverentes, nesta jubílica data, o anel episcopal do Sr. Dom Severino, implorando-lhe uma bênção.

O BOM PASTOR

As Exmo. Sr. Dom Severino Vieira de Melo, pelo transcurso
do seu Jubileu Episcopal

*Inda as cores confusas da alvorada,
Não tingiram de rosa a madrugada
E a frente do infinito...
É o que parte, de cajado às costas,
Pelos férteis campos das encostas
Da serra de granito.*

*No céu a Estrela d'Alva esmaecendo
É a luz de que o dia vai vivendo
Enquanto o sol não vem,
Fla o farol, o guia do rebanho
que o Pastor tange e leva para o amanhã
no prado muito além.*

*Atrás dele, em constante reboada
Segue o tropel da imensa carneirada
Em saltos e aos trancos,
Belouçando na relva humedecida
Em galopes frementes na corrida
Na beira dos barrancos.*

*E balindo a saltar
Em corrida veloz,
O rebanho a passar
Do Pastor segue a voz!*

*Lá longe é o prado imenso, opimo e verdejante
Onde a alfombra se estende incerta e coleante
Ao contato da brisa;
Onde a veiga se agita num leque de flores,
E mansinho em silêncio entre tais esplendores,
Um regato destisa.
Ao brado do zagal dispersa-se a manada
Na colina fecunda ao beijo da invernada!*

*E ali de olhar atento
A qualquer movimento
O guia está postado
A ver se alguma ovelha no despenhadeiro
Não está a sofrer na sarça, no espinheiro,
Ou se o lobo voraz, astuto e malleitor
Não zombou da pericia e a gúcia do Pastor.*

*E à tarde, quando a noite vai chegando
Lá vem de novo o buliçoso bando
Em busca da herdade
Ao tropel dos carneiros em corrida,
Aos saltos na esplanada, na descida
Por sob um céu manchado de saudade.*

*No rebanho divino de Jesus
As almas também seguem sob a luz
Da Estrela da Manhã.*

*Em conjunto, ei-las vão pela escarpada
Em busca da colina desejada,
Dos prados lá do céu.
E de pé, bem à frente, a todo instante
Pára o olhar atento e vigilante
Do seu guia fiel.*

*Nessa estrada também há espinheiros,
Na senda estreita dos desfiladeiros
Há o lobo roubador.
Mas ninguém teme porque na estacada
Está Maria — a Estrela da Alvorada
E o beijo é o Bom Pastor!*

Pe. Ribamar Carvalho -- Pedreiras -- Maranhão

A infinita bondade divina elevou o homem à ordem sobrenatural, e a esse destino não pode ele fugir.

Deus, porém conhecendo a insensatez e imprudência humanas houve por bem estabelecer leis morais que nos obrigassem a seguir o caminho traçado pela sua grande misericórdia. E como um reflexo de sua inteligência e vontade deu-nos a CONCIÊNCIA, que nos adverte sobre a

SÔBRE O 4.º MANDAMENTO

Especial para o «O Dominical», na edição comemorativa do Jubileu episcopal de D. Severino

CÁRITAS DE JESUS.

Da Via União das Filhas de Maria do Ginásio «S. Coração de Jesus»

necessidade da observância perfeita aos preceitos divinos. Dessa obrigatoriedade N. S. Jesus Cristo fala inúmeras vezes no Evangelho e chega a dizer: «Se me amais observai os meus mandamentos» (S. Jo, XIV-15).

Como sabemos, são eles DEZ. Hoje quero apenas destacar o 4.º: «HONRAR PAI E MÃE». É um preceito tão natural, tão conforme às nossas inclinações e exigências afetivas, que difícil se torna admitir haja alguém que não ame a seus pais. Setia verdadeira monstruosidade.

Entretanto esse mandamento não diz respeito somente aos nossos progenitores, mas também a toda autoridade legitimamente constituída.

Todo poder vem de Deus, quer temporal, quer espiritual. E, assim como o espírito é mais importante que o corpo, a vida eterna que a terrena, assim

também devem merecer mais cuidado e atenção nossos deveres para com os superiores eclesiásticos.

O mais alto dignatário na hierarquia da Igreja é o Santo Padre, o Papa — Bispo de Roma. É o legítimo sucessor de S. Pedro, a quem N.

Senhor entregou as chaves do seu Reino e constituiu Chefe universal da Igreja. Abaixo, e de baixo de sua autoridade suprema ficam os demais Bispos e Vigários. Logo, numa Diocese, é o Bispo o Pastor escolhido por Jesus Cristo, para apascentar seus cordeiros e suas ovelhas. É o Guia, o Pai espiritual de todos os que estão sob a sua jurisdição episcopal. E como tal, devemos-lhe

(Cont. na pag. 19)

Panelas de Ferro, Fogareiros a Carvão, Bra-seiros, Greihas para Fogareiro Chapas para Fogão, Baldes de Ferro Galvanizado, Marmitas, Caçarolas, Fervedores de Leite, Frigideiras, Bules, Bacias, Copos de Alumínio, Enxadas, Foices, Facões, Pás, Flocaretas, An-cinbos, Marmetas, Fechaduras, Ferrolhos, Dobradças, Cadeados, Alicates, Tesouras para Chapas e Grama, Prumos e Colheres para Pedreiro, Limas, Serras para Ferro, Pregos Parafusos, Rebit-es e Porcas.

PELOS MENORES PREÇOS, EM CASA DE

Afrodísio Tomas de Oliveira

Praça Saraiva n. 1071

Tipografia Progresso

— DE —

Oliveira & Vasconcelos

Serviços perfeitos e pontualidade
na entrega

Rua Alvaro Mendes, 1.064

TERESINA

PIAUI

Sua Santidade, o Papa Pio XII se dirige, por carta assinada de próprio punho, ao Exmo. Snr. Dom Severino Vieira de Melo

Com muita antecedência, dignou-se o Santo Padre Pio XII dirigir uma carta, assinada de próprio punho, ao Exmo. Snr. Bispo Diocesano, na qual Sua Santidade se congratula com Sua Excia. Revma. pelo auspicioso evento do transcurso do 25.º aniversário de sua sagração episcopal.

A carta pontifícia, que é datada de 11 de março do corrente ano, traz a faculdade, concedida pelo Santo Padre ao Snr. Bispo, de dar no dia 25 de novembro (data jubilar) a bênção papal com indulgência plenária, a todos os que assistirem ao Solene Pontifical do referido dia.

Damos, abaixo, a tradução portuguesa do importante documento:



Ao Venerável Irmão
Severino Vieira de Melo
— Bispo de Teresina
Pio XII, Papa.

Venerável irmão,
Saudação e bênção apostólica!

Em breve brilhará o dia, por certo jucundo e alegre para o teu coração, em que, há vinte e cinco anos, foste elevado à ordem dos sagrados Antistites.

Na verdade, que poderia ocorrer de mais aceito para ti, do que revêr com grata recordação tantos benefícios do Alto, que Deus quis benignamente conceder-te nêsse período, e aquêles cuidados, que tu mesmo dispensaste à utilidade dêsse rebanho?

Pelo que, Nós, desejando aumentar esta tua felicidade e comum alegria dos teus, apresentamos-te com prazer as nossas congratulações no ensejo da próxima celebração do sagrado evento, e ao mesmo tempo pedimos ao Senhor,

com instantes rogos, que o teu clero, juntamente com os fiéis, estreitamente unidos contigo pelos vínculos da piedade e da caridade, procurem adiantar-se mais e mais, cada dia, na prática da vida cristã.

Assim, para que as sagradas solenidades possam produzir mais fartos frutos de salvação, damos-te, de boa mente, a faculdade de — no dia aprazado, depois de realizado o solene Pontifical — abençoares aos fiéis, em Nosso nome e com Nossa autoridade, concedendo-lhes indulgência plenária, lucrável consoante as prescrições da Igreja.

E, penhor dos dons celestes e testemunha de nossa especial afeição, seja a Bênção Apostólica, que mui afetuosamente no Senhor, Venerável Irmão, concedemos a Ti, e a todo o clero e povo a Ti confiados.

Em Roma, junto da São Pedro, no dia 11 do mês de março, do ano de 1948, décimo do Nosso Pontificado.

(as.) Pio p p. XII.

Teresina, 12 de Novembro de 1948.

A Redação de "O Dominical":

O Governo do Estado associa-se, com prazer, às justas homenagens que serão prestadas a S. Excia. Revma. Dom Severino Vieira de Melo, pelo transcurso de seu jubileu episcopal.

(As.) ROCHA FURTADO,
Governador do Estado.

SER BISPO...

Mons. Roberto Lopes

Naquela época em que o martírio era privilégio dos bispos, que para ele corriam como para um banquete — S. Paulo afirmava; *qui episcopatum desiderat, bonum opus desiderat*.

Falando-se de bispo, aquê le incomparavel Fr. Pascoal Miquel que por aqui passou já indigitado para primeiro Prelado de Bom Jesus da Gurguéia, me disse ajuizado: «A questão não é ser bispo, mas santo bispo».

Os leigos no assunto julgam que ser bispo é uma promoção ao descanso a que tem direito o padre, depois de muitas canseiras, de um apostolado de alguns anos. Vêem apenas no bispo uma cruz que lhe brilha no peito e uns vestuários que o destacam dos padres.

D. Severino Vieira de Melo, quando vigário no sertão de Pernambuco ou Reitor no Seminário de Olinda, já era o padre lapidado no trabalho sem descanso e acostumado a enfrentar as ondas dos sacrifícios e das incompreensões, sobrepondo-se à qualquer apreciação humana com o fito no alvo a que dirigia seu apostolado: Deus. Foi êste o padre que a Santa Sé descobriu para ser bispo do Piauí, que estava precisando de um bispo que fosse mártir do dever, disposto, mesmo em face das dificuldades da diocese, a encontrar a glória na dor antes que se deixasse ofuscar pelo brilho da cruz que lhe pende do peito.

E D. Severino chega em sua diocese como o agricultor que olha para o campo tostado mas não se queixa: lamentar-se é das almas pusilanimes, enfrentar confiante o trabalho é dos que sabem lutar.

D. Severino, quando tomou posse da diocese em 1924 — parecia que não tinha interesse por nada, como se fora um venodo diante do que era preciso fazer, desde o necessário para o Paço ao necessário para o povo viver da fé.

Mas, não; tinhamos um homem ao leme do barco. Mais do que isso, D. Severino não era bispo para ficar somente seguro no leme para ver o barco singrar nas tempestades

com perigo dos tripulantes no coice da escolta: êle quis estar no leme e na vela e no rémo, queria dar exemplo de trabalho para que seus auxiliares não recuassem, pegando todo o calor e o frio até colherem o fruto que seu suor regou na vasta seara do Senhor...

E ei-lo apóstolo nas visitas pastorais que reformaram todas as paróquias, dando-lhes um movimento espiritual «nunca dantes conhecido». Dia inteiro dessas longas visitas estava o bispo no confessionário; à noite era êle que estava no púlpito pregando sem preocupação de estilo acadêmico, e depois... novamente ao pé da piscina para o lavário das consciências acolhendo os homens em multidões.

As suas ultimas visitas pastorais em Parnaíba, quando o povo já compreendera que o bispo era o da frente no apostolado, movimentava-se de tal maneira a cidade, que parecia ver-se nas praças em direção à igreja uma onda humana imensa em busca da luz. Nos primeiros anos houve quem censurasse que o bispo não paga visita, despede-se de todos na ultima noite, do púlpito num visível contentamento pelos frutos colhidos.

Por que o bispo não retribue visitas?

Era êle que dizia numa frase de apóstolo: se o bispo sair retribuindo visita, quem atenderá a todo êste povo na igreja, sendo tão poucos os padres? E' que o grande bispo teve a obsessão do trabalho que santifica.

E assim formou o seu clero paroquial: na oficina do trabalho, na firmeza de caráter, na pontualidade.

D. Severino não é bispo somente para dar ordens, êle as executa com prontidão para vê-las executadas pelos seus comandados; e ninguém se queixe temendo sermal recebido pelos paroquianos; é preciso falar com firmeza e só falar em tempo oportuno. D. Severino só recua quando a prudência aconselha, e até nisso vai o seu zelo; do contrário; pode a tempestade rugir, êle é sentinela da verdade, e para sustentá-la tem a armadura dos bandeirantes da fé. Impos-

Sua Excia. Revma. D. Severino Vieira de Melo e a Congregação das "Filhas do Coração Imaculado de Maria"

D. Severino pode e deve ser chamado o Bispo de Maria.

Sua vida tem sido pautada nos ensinamentos que dimanam do Coração Imaculado da Mãe Santíssima. Suas virtudes, seu zelo apostólico, sua bondade paternal, são flores que substituem os espinhos que se entrelaçam no Coração doloroso de Maria. E as Filhas desse Coração, toda bondade, todo amor, todo ternura, recebem de Sua Excia. Revma. as mais elusivas provas do amor que lhe consagra.

D. Severino tem sido a coluna forte da Congregação das Filhas do Coração Imaculado de Maria, no Piauí. Nas horas de luta, nos momentos de sofrimentos e de lágrimas, ali está o Sr. Bispo, sentinela alerta, defendendo a sua fortaleza — o Coração de Maria. E quando os clarins festivos anunciam paz e prosperidade, ali está ainda o Sr. Bispo D. Severino, entoando aos céus, a alvorada da alegria.

Pela Congregação que propaga a misericórdia do Coração de Nossa Senhora, D. Severino hasteou a bandeira branco-azul, símbolo da pureza e da fé, em três cidades do Piauí. Sob as bênçãos de Sua Excia. Revma., foi fundado em Picos o Instituto «Monsieur Hipólito», que há 5 anos funciona com proveito e eficiência, na instrução e educação da mocidade. Na cidade de União, o Patronato «Maria Narciso» abre as suas portas para acolher as crianças e mocinhas pobres, ensinando-lhes o caminho da vida, pelo trabalho e pela religião de Cristo. Em Parnaíba, a Santa Casa e a Maternidade, oferecem abrigo às almas que sofrem, mostrando-lhes o exemplo vivo do sofrimento pelo amor — Nosso Senhor Crucificado, e a fonte de toda a consolação — a «Mater Dolorosa».

Além destas casas, Sua Excia. abençoa em Teresina, o Hospital Psiquiátrico «Areolino de Abreu»,

onde as Irmãs desenvolvem o sublime apostolado junto àqueles pobres que perderam o que há de mais precioso na vida — o raciocínio, a razão, que nos faz conhecer a Deus, amá-lo e bendizê-lo. As Irmãs procuram suavizar o sofrimento daqueles infelizes, com sua vida abnegada e santa, acolhendo com carinho, aqueles que o mundo teme e despreza.

D. Severino Vieira de Melo ama particularmente o Coração da Rainha dos Apóstolos. No seu Palácio episcopal, lá está a «Stella Matutina», apontando o seu Imaculado Coração aos que passam, como a dizer lhes: Eis a verdadeira estrela que vos levará a Jesus.

E a Congregação das Filhas do Coração Imaculado de Maria, neste dia em que Sua Excia. Revma. comemora o seu jubileu episcopal, em cântico uníssono, entoa aos céus, o «Te Deum» do amor, do respeito e da gratidão lhe devem.

sível dizer aqui tudo que se deve dizer da atuação e da figura austeramente suave de D. Severino, no Piauí. Em todos os recantos do Estado, como em Parnaíba, o povo fala no seu nome e o bendiz. Sua folha de se viço à diocese se desdobra num volume so livro que, com certeza, um dia será dado à estampa para eterna memória dos pósteros. Se o grande Cícero exigia dos romanos: *Nul-lum ego a vobis*, Quirites,

praemium virtutis, nullum monumentum laudis, nullum signum honoris postulo, praeterquam huius diei memoriam sempiternam — D. Severino não pede aos piauienses nem homenagem, nem a lembrança eterna dos seus feitos, ela se impõe e se perpetua erigindo em cada coração um monumento de gratidão eterna, porque realizou obra imorredoiira imolando-se como vítima, carregando a cruz eleita: *In cruce virtus.*

pre, e sem enfraquecer o princípio de autoridade nem molestando a caridade, soube sempre, repito, contornar e superar as dificuldades que, inevitáveis, lhe tem surgido na árdua missão de apascentar, governar e dirigir uma parcela do Rebanho de Nosso Senhor. O «tudo posso nAquele que me conforta» vem servindo de bússola para o venerando Bispo de Teresina. Sobre o seu peito reluz, faz vinte e cinco anos, uma cruz.

E Cruz é dor, é abnegação, é sofrimento, é ancia em busca da salvação das almas.

E, quem ousa nega-lo? também é balsamo, é alegria, é alento, é luz, é escada em demanda do céu, e é chave para abrir as portas desse mesmo céu.

No silêncio, de sua capela, onde invariavelmente, reza o Santo Ofício, é dali que Dom Severino volta reconfortado para o labôr de todos os dias: tudo posso nAquele que me conforta.

Seus ombros, posto que alquebrados pelo roçar dos anos, jamais fraquejaram no suportar o peso da Cruz. E ele lo, sempre e sempre, á testa de seu Rebanho.

O Sr. Ministro da Justiça, doutor Adroaldo Mesquita, dissera pela Radio Jornal do Brasil, em referência ao sábio e virtuoso Padre Leonel Franca, que este «superava, naquele milagre constante, a fragilidade do corpo pelas forças do espírito».

O mesmo, e com justiça, dir-se-á de Dom Severino. Lá está nas suas armas episcopais o — *Per cruce[m] virtus*, donde seu espírito

vai arrancar forças que superem a fragilidade do corpo. Não teme o trabalho; ao contrário, vai em busca do mesmo.

Torna cheias todas as horas do dia, seja no estudo, nos atos de piedade ou no resolver problemas de governo e administração de sua diocese.

Sobra-lhe ainda tempo para, no crivado de um confessorário, reconciliar almas com Deus, arrancando-as das trevas para, satisfeito conduzi-las à luz.

Para muitos passa despercebido o labôr cotidiano de um Bispo!

Outros, o que é clamorosa injustiça, tentam não ver e, o que é pior, negam o contingente ponderável do Bispo em prol do bem estar da sociedade, o que equivale manter a grandeza da própria Pátria.

Os que, obstinadamente, negam quota tão valiosa provinda do Bispo á causa pública, ficam enquadrados naquela passagem do Evangelho! — tem olhos e não querem vêr; teem ouvidos e não querem ouvir.

Outros, felizmente, proclamam, e sem reboço, a ação valiosa e orientadora da Igreja.

Ouçamos: — A memorável jornada da Independência, entre nós, provêlo, a bem dizer, da serenidade estudiosa dos claustros, e, no Primeiro e no Segundo Imperio, não sei quem olhou mais para as conveniências superiores do Brasil eterno, se a Igreja ou o Trono. Sei apenas que este não duraria 67 anos, num país ainda em formação o

sacudido por todas as ancias da mocidade, se o freio salutar da Religião não andasse ao seu lado e do mesmo passo coibindo, e com mais eficácia do que a própria magestade do poder imperial, a dissociação da pátria Nova.

Aí está o que pensava e afirmava, com irrefragável autoridade apoiada em uma cultura bem sólida, o inolvidável piauiense Felix Pacheco, chanceler no governo do insigne brasileiro Artur Bernardes.

E' ainda o mesmo que afirma: «Foi indiscutivelmente a Igreja de nossos pais, a lição dos Evangelhos, o exemplo da Cruz quem nos formou, desde o berço, esse formidável potencial de energia íntima, habilitando-nos a vencer com honra e com brilho todas as dificuldades do caminho»

E termina: «De um modo geral, pode-se afoitamente dizer que tudo em nossa terra é algum fruto da Igreja, obra da Igreja, conquista, esforço e trabalho dela».

Os Principes de uma Igreja, onde obra, conquista, esforço e trabalho realizados em benefício da Pátria amada «é tudo algum fruto dessa mesma Igreja», teem credenciais á gratidão do povo,

Prestemos, assim, nosso respeitoso preito de homenagem e gratidão a Dom Severino Vieira de Melo, quando da passagem, hoje, de suas bôdas de prata no Episcopado.

Nosso Senhor o conserve, ad muitos annos, no meu Piauí.

Per Crucem Virtus

Pe. Lindolfo Uchôa

No dia de hoje, um quarto de século atrás, era sagrado Príncipe da Igreja Piauiense o Exmo. Sr. Dom Severino Vieira de Melo.

A satisfação oriunda da data tão magna não poderia ficar adstrita apenas á circunscrição de sua Diocese.

Se barreiras, por ventura, existissem, teriam que ser rompidas á semelhança daquela muralha, cuja solidez, ainda que por todos proclamada, não resistiu á impetuosidade das águas.

Seria um monopólio (o que é sempre odioso) se a diocese de Teresina buscasse chamar a si, e exclusivamente, as alegrias do dia de hoje.

Delas participarão todos os piauienses, porquanto de toda a terra de Matrense (exceção da faixa que compreende a Preleza de Bom Jesus de Gurgueia) Dom

Severino fôra Bispo, deixando nas novas dioceses de Parnaíba e Oeiras marcos inapagáveis de um episcopado pleno de operosidade, pontilhado de obras de vulto, seja na parte material como na espiritual, e cheio de lanças que só á loucura da Cruz sabe inspirar em prol da salvação das almas.

Vinte e cinco anos de Episcopado!

Quanto labôr, quantas vigílias, quantas bagas de suor derramadas por esses sertões adustos!

O meu peso é leve e o meu júgo é suave, disse o Divino Mestre.

E mais: Eu estarei convosco até á consumação dos seculos.

Dai á intrepidez, o desassombro, a confiança e, mais, aquela que se qualifica de santa *teimosia* com que Dom Severino soube sem-



Igreja Catedral de Nossa Senhora das Dóres, inteiramente remodelada por Dom Severino.

Os Capuchinhos e o Piauí

Padre AUREO JOSÉ DE OLIVEIRA

A Ordem dos Frades Menores Capuchinhos nasceu em 1528, alguns anos depois do descobrimento oficial do Brasil. E, desde os albores de nossa nacionalidade, os Revmos. Padres Capuchinhos aportaram em plagas brasileiras. Daí para cá, a ação missionária desses valerosos filhos espirituais do Poverello de Assis tem-se feito sentir junto em todas as Dioceses que não tido a ventura de os acolher.

Calçados de simples chinelas, trajam os capuchinhos burel marrom, sendo-lhes característicos o capucho caído para trás e a venerável barba alongada até ao peito. São esses pregoeiros da verdade a expressão vivida do desprendimento, da renúncia, da pobreza evangelica. Seu porte austero equivale a uma prédica bem cheia de unção.

Sua influência tem sido notável, sobretudo na esfera operaria, pois revela a História que São Francisco resolveu, ao seu tempo, a delicada questão social da Itália. O coração do grande Taumaturgo conver-

gia incontido para a desventura da numerosa família operaria. Defender, pois, os trabalhadores de todas nações e de todos os tempos é o objetivo desses propugnadores da realeza da pobreza.

Chegando ao novel rincão, os missionários capuchinhos tem-se identificado com o idioma, costumes e indole do povo da terra de Santa Cruz, sentindo com os brasileiros seus fatos e suas glórias e fazendo do Brasil uma como sua segunda Patria.

Sedento da salvação das almas que Deus lhe confiara, o Exmo. e Revmo. Sr. Dom Severino Vieira de Melo a quem todos que o conhecem e sabem aquilatar o alto grau de suas virtudes, ora rendem a mais cativante homenagem, quis associar ao seu pastoreio o dinamismo apostolico, a cultura e a piedade edificante dos Frades menores capuchinhos.

Allás, havia decenios, o majestoso templo de São Benedito, rebento glorioso da frondosa arvore franciscana, os acenava, convocando, qual piramide do

Egito, os longinquos guerreiros para preliarem até no extremecido Piauí em prol da Paz que é penhor do Bem.

Que fizessem irradiar até aqui o dominio da pobreza espiritual, para contrapor um dique a essa apregoada riqueza material, tão do espirito dos homens sensuais de nossos dias. «De que serve ao homem ganhar o mundo inteiro, se chega a perder sua alma», observa N. S. Jesus Cristo.

O venerando e inolvidavel Frei Serafim de Catania, providencialmente e desde cedo, já havia prendido o Piauí á aurea oadeia capuchinha, erguendo em raios atrevidos e em pleno coração da Capital o mais bela santuario do Estado—dedicado a São Benedito, émulo de São Francisco.

Verdade é que os incansaveis semeadores da Paz e do Bem já haviam percorrido a seara piauiense em todos os seus quadrantes, quer acompanhando os srs. Bispos em visitas pastorais quer pregando missões paroquiais.

Todavia a instalação de um convento capuchinho

em Teresina, seria de muito maior proveito. S. Excia. Revma. não vacila. Expõe o desiderato ao Revmo. Padre Geral da Ordem em Roma, por intermedio do Revmo. Padre Custodio Provincial em São Luiz. Era ainda seminaris a no Maranhão... Passaram-se nos, sem que Roma se pronunciasse. Em 1938, por fim recebe o Senhor Bispo Diocesano a alviçareira noticia de que seu apelo tinha sido plenamente atendido. Ninguém pode desprever nem imaginar se quer o jubilo que reinou ao meio do povo teresinense!...

Era eu então vigário da Paroquia de São Benedito, e havia concluido, com a ajuda do povo, os ultimos retoques da monumental matriz. A 28 de janeiro do ano seguinte, desembarcavam na estação ferroviaria, os coirmãos do saudoso Frei Serafim de Catania, o frade-prodígio que permanecerá imortal no Panteão piauiense. Concretizava-se o sonho do Santo.

Na manhã seguinte, transmitia eu a paroquia de meu poderoso protetor celestial aos inclitos missionarios recém-vindos, perante ua multidão incomensuravel. Um misto de tristeza e alegria invadia meu coração. Tristeza, porque devia deixar prestes Teresina que já se vinculara ás fibras mais sensiveis do meu ser. Alegria, porque pervia o desenvolvimento da piedade, reflorescimento da espiritualidade que ia assumir a paroquia, durante um quadriennio objeto dos meus primeiros anseios ministeriais e de minhas primicias sacerdotais. Deus exigira

de mim aquele imenso sacrificio que mais tarde seria largamente recompensado.

Após o advento dos Revmos. Padres Capuchinhos, o que se vai registando é esta mobilização religiosa, este surto de fé que a sua atuação há provocado em todos os setores de sua freguesia. Seu trabalho torna-se multiforme. E não restringiram só á Capital o raio de suas atividades.

Na progressista e catolica Parnaíba, adjacente ao artistico templo de São Sebastiao, já vai bem adiantada a construção de um novo convento de proporções gigantescas. Ai será criado um curso teologico que adextrara nas disciplinas eclesioasticas os ditos jovens agraciados por Deus com a vocação capuchinha.

Em Teresina como em Parnaíba, os pioneiros do Evangelho vivido pregam o amor feito de realidade e sacrificio.

Nesta encruzilhada em que se encontra angustiada a familia humana, neste seculo dispar de indolencia assegurada pelas leis trabalhistas e de requintada riqueza a serviços dos sentidos somente, estes arautos do grande Rei personificam a ação e preconizam a pobreza que desarma o orgulho e enrija os elos de fraternidade, liberdade e igualdade, estimulando a espiritualidade e santificando a dor.

O Piauí conta, pois, com duas sentinelas da Paz, corôa real do Bem.

Teresina, 16 de novembro de 1948.

Lições de Crisóstomo

C. ARIAS CRUZ

A modo da caridade, a que manuseiam as páginas sincera admiração é difusiva. Não é nada normal que os merecimentos de alguém nos impressionem e nos dominem o espirito sem que logo sintamos o desejo, humano e legitimo, de comunicar aos outros o nosso estado d'alma, e do mesmo fazê-los participantes.

Isto se dá com o pintor que se maravilha com a feliz inspiração de um colega seu, estereotipada nas cores e perspectivas de um lindo quadro. Verifica-se o mesmo fenomeno através da sensibilidade sonhadora de um poeta, ao subir, de nota em nota, de agudo em agudo, a éscondor-se, nos transportes da mais remota emoção ao saborear um desses mimos que as musas deixam cair, a fio d'ouro, ou de um jacto, do peito, amante, de seus diletos.

Cosas idénticas se observa nos beletistas de raça, nos probos cultores da filosofia, nos solitários, profíferos, da verdadeira ciência, como entre aqueles

ruborizadas pelas chamas vivas de autentica e heróica e fascinadora santidade.

João Crisóstomo! Não pode deixar de ser a Igreja nascida do lado aberto no corpo livido do Martir Divino, aquela de cujas entranhas santificadoras se dirige para as honras supremas dos altares um exemplar da configuração espiritual do illustre e famoso antioqueno.

Teve na mãe como fóra de desejar tivessem todos os filhos. A viuvez de Antusa não conheceu obstáculos de que galbardamente não triunfasse no cultivo assim intelectual como moral do rebento fadado á maior glória. Um biógrafo sintetiza o justo preconicio que desenvolve das virtudes dessa mulher, desenhando esta interrogação: «Quem sabe se, em circunstâncias idénticas, o filho de Mônica não teria poupado sua mãe ás muitas lagrimas que a fez chorar?»

Quando se viu intimado á escolha de uma atividade profissional, engraçou-

se das lides do fóro e dos lances nas aventuras teatrais.

Cérebro com pendor simultâneo para as indagações austeras do direito e para os matizes e derivativos captivos da arte, pensou em Ulpiano e, até, ainda lhe solicitou conselhos; informou-se dos costumes de Melpômene, e não tardou, conforme ele mesmo declara, em erguer a cabeça acima das ondas do mundo.

Quando já era grande a sua fama de lumiar da oratória sacra, a instâncias do Imperador Arcádio, ocupou o trono da igreja de Constantinopla.

Nesse novo posto aguardavam-no as maiores e mais duras provações. A célebre Eudóxia, cuja soberbia contrastava com a pusilanimidade vergonhosa

do marido tomou por alvo, e era fatal dentro do seu orgulho impermeável, a firmeza intransigente e apostólica de João Crisóstomo, na defesa dos brios e tesouros doutrinais da Santa Religião.

Exilado uma vez, retorna triunfante ao acocelhado do amoroso redil, que, não compreendendo a vida sem o olhar paternal de Crisóstomo, reclama e obtém a graça de o ter de novo, na segura direção que Deus lhe confia.

Mas o boca de ouro não ressurge no meio de suas ovelhas onerado pelo compromisso, ou antes, capitulação, de fazer em tudo a vontade da imperatriz potente. E, lançando mão do talento que o Senhor lhe prodigalizara, estranha, condena, esyurma, a fóros de uma dialéctica irrefra-

gável, os abusos e excessos exibidos à porta mesma do templo, ao dedicar-se riquíssima estátua ao apetite descomedido e agressivamente vaidoso de Eudóxia.

Porque não se ajeitara e acomodara aos limites e feito do crime público inspirado na covardia e lisonja, sofreu pela segunda vez a proscrição, da qual não voltou, porque de lá mesmo da terra do exílio, voou, com as rijas asas da Esperança e da Fé, para as doçuras da verdadeira Pátria, daquela que oferece a única recompensa conforme aos labores e benemerências, indefiníveis, do Artífite, a quem seus compatriotas festejam no caráter de «companheiro dos Anjos, comensal dos Apóstolos».

tes da comitiva, inclusive os Missionários, para a recitação do Breviário em comum não admitindo de rogação de especie alguma, nem por excesso de trabalho, nem por sua própria indisposição, como inúmeras vezes teve ensejo de constatar; austero para consigo não é de admirar que o seja igualmente para com os outros. O programa da tarde é o mesmo da manhã, sendo o último a abandonar o confessionário, por volta da meia noite, quando o derradeiro caboclo enfia a porta da Igreja se sumindo na espessa escuridão da noite. A obra de D. Severino é apostólica cem por cento; nada de retórica, de lisonjas intermináveis, de arroubos de patriotismo sobreexcitados, mas o puro Evangelho de Cristo, a moral cristã, os dogmas da Igreja, a ena do pecado e a gloria eterna, os meios de salvação. E é por isso que o povo do Piauí chama de «santas missões» as Visitas Pastorais de D. Severino. Tal regime sem deslizes ou tergiversações, conti-

nua imutavel até hoje. Ah se D. Severino nos escrevesse ao menos um capítulo da sua vida, nos descobrisse as fontes vivas onde hauriu tamanha força! Porém não há radar que possa denunciar nos as belezas encantadoras do espirito. Na alma humana existem cenários deslumbrantes que pincel algum de artista nem pena de poeta alcançam descortinar e descrever.

Contentemo-nos de admirar em D. Severino os reflexos de tais cenários; agradecemos ao Todo-Poderoso a dádiva preciosa com que, há 25 anos, está brindando o Piauí; rezemos para que esta reliquia do Episcopado Brasileiro permaneça engastada nessa terra, entre este povo que ele evangelizou, entre este clero virtuoso e culto que ele educou; prostrados aos seus pés, num preito sincero de amor, de veneração e de gratidão peçamos-lhe a bênção e entoemos o hino de glória de amor e de gratidão.

Dom Severino Bispo Missionário

Frei CAMILO DE PLUMBORO — O. I. M. Cap.

A personalidade humana é poliedrica no pensamento e na ação; como os paralelogramos de uma pirâmide, porém, decompõe uma luz variante e não analoga; existe na psique humana um ângulo que demarca a personalidade de cada ser humano. Sem desconhecer em D. Severino a formosura dos demais predicados intelectuais e espirituais que lhe adornam o espirito, a historia de 25 anos à frente da Diocese do Piauí, apresenta-o, no dia de hoje, aureolado do título de «Bispo Missionário». É a meu ver, o feito ou aspecto mais característico na personalidade de Dom Severino. Ninguém mais nem melhor que um Missionário Capuchinho para aquilatar-lhe tal merecimento.

Cientes, não somente da urgencia e impelente necessidade, mas do espírito apostólico de D. Severino, nossos Superiores Maiores nunca deixaram de lhe ouvir o apelo, escalando sempre algum Missionário para acompanhá-lo nas visitas astoriais, mesmo nas circunstâncias mais difíceis da guerra. Inúmeros Capuchinhos lhe seguiram os passos, entre eles Frei Teobaldo de Monticelli, Frei Heliodoro de Inzagio, Frei Honorio de Origgio, Frei Eligio de Desio que tombou no decorrer de uma visita Pastoral, o humilde rabiscador dessas linhas por quatro anos a fio, cada qual testemunhando o zelo verdadeiramente evangélico e a abnegação de Dom Severino; regressando para a serenidade e a calma do Convento após meses de viagens estafantes resumimos para os nossos irmãos as impressões, dizendo: Dom Severino é um grande apóstolo.

Oriundo de um Estado que deu à Igreja um Bispo da envergadura de D. Vital e que, pelo valor dos seus filhos abelidou-se de «Leão do Norte», dotado de uma força de vontade inquebrantável, favorecido por uma saúde até a poucos anos indiferente às intempéries, às viagens mais estenuantes, iluminado por uma clara visão do campo que a Igreja de Cristo confiava ao seu zelo, D. Severino determinou-se um programa de ação catequética e missionária, dia por dia, ano por ano, lugar por lugar, sempre mais intensa e sempre mais ampla penetrando todos os setores, até transformar este pedaço do Brasil que se chama Piauí, de um verdadeiro «Sagar», num «oasis» de bênçãos onde Cristo é, na realidade, conhecido, amado e servido. O Munus de um Bispo não se substancia tanto no govêrno da Diocese pelos informes recebidos e as diretrizes emanadas da quietude de um gabinete, quanto pelo desempenho das Visitas Pastorais que proporcionam a oportunidade de conhecer o povo e ser por ele conhecido. Se a modestia e a simplicidade de Dom Severino não obstruíssem a verdade, bem seria-lhe permitida, nessa glorieta efemeride da sua existência, fazer próprias as palavras do Mestre: «Eu sou o bom Pastor e conheço as minhas ovelhas, e as que são minhas me conhece a mim». (Jo. X, 13).

Do Norte ao Sul do Piauí nas arelas do Littoral nas serranias fronteiriças, de leste, nas picarras escaldadas e escalvadas do centro, em costa de animais, em frágeis balsas de burla, descendo da lubula e

rio Parafaba, defrontando óbices da natureza, subjugando aqueles que os homens lhe erguiam, D. Severino foi o titã do bem a quem o povo do Piauí deve erguer, na data hodierna, um monumento de gratidão. Correr a Diocese já é um merecimento; para D. Severino nada significa sinão o exórdio da Visita Pastoral, o prelúdio dessa extasiante e esmerada sinfonia, cujo ritmo é o amor às almas, a ternura de Pastor, a solidariedade para com os sofredores do corpo e da alma, a compassividade na distribuição do perdão, o zelo ardoroso na pregação da palavra de Deus. Teria podido chegar nas respectivas sedes paroquiais, se entregasse um menecido descanço, reservando para si unicamente a administração da Crisma, pois, os Superiores da comitiva e os Missionários incumbiram dos demais trabalhos, o zelo sem par e o espírito de abnegação de D. Severino, não consentem nos meus termos, tomando ele mesmo a frente dos trabalhos. Na resistência aos fregueses esforços de uma Visita Pastoral pode haver outra cristura igual a D. Severino, não superior, pois nos parece humanamente impossível. Nas Visitas dispensa qualquer manifestação estranha à finalidade da mesma Visita e que poderia prejudicar as atividades espirituais dos Missionários e do mesmo povo. E quem primeiro toma assento no confessionário, intercomunicando tal ministério unicamente para a celebração da Santa Missa e a administração do Sacramento da Crisma, depois do almoço, rende os Sacerdo-

D. Severino Vieira de Melo

O Jubileu Episcopal de sua Excia. Revdma.

PEDRO BRITO — Advogado e da Academia Piauiense de Letras

Deflui hoje, 25 de Novembro o jubileu episcopal do Excmo. Sr. D. Severino Vieira de Melo.

Natural do Estado de Pernambuco, S. Excia. logo que recebeu o sagrado presbiterato exerceu a vigararia de algumas paróquias daquele Estado, e após, o cargo de Reitor do colégio do Seminário de Olinda, onde a Santa Sé foi buscar para o querido Estado, tendo aqui apotado em Fevereiro de 1924, quando se investiu nas altas funções de antistite do rebanho piauiense.

Sacerdote portador de peregrinas virtudes, poração aberto a todas as expansões generosas, Sua Excia. durante quase cinco lustros neste longínquo rincão do norte tem se imposto à admiração de todos os católicos em geral, podendo ser considerado o bispo missionário, tais as doutrinas teológicas que brotam do seu espirito iluminado. Como Pedro, o Eremita, o pregador da Cruzada, D. Severino, padre segundo o Cora-

ção de Deus, vai pregando o Evangelho a todas as suas ovelhas, repetindo a frase bíblica De Cristo — *Rei: Ite decete omnes gentes.*

Nascido a 5 de Julho de 1880, Sua Excia. Revdma. conserva a mesma firmeza de ânimo e os arroubos de sua juventude, tanto física, como moralmente.

São justíssimas, pois, as manifestações sinceras que lhe serão tributadas hoje, por todos os piauienses sem distinção de cor e de classe, as quais me associarei prazerosamente, sem embargo de apenas manter relações de mera cortesia com o venerando pastor, futuro arcebispo do Piauí.

Teresina, 25 de Novembro de 1948.

2. Cartório do Registro Civil

ESCRIVÃO DE CASAMENTOS

Jo. quim Dias de Santana
Rua Alameda Nandes, 166

ZONA NORTE
TERESINA — PI. UI



O novo Paço Episcopal «Nossa Senhora das Graças», à Avenida Getúlio Vargas

Quando o historiador no futuro houver de ocupar-se dos fatos da vida social piauiense, neste quarto de século, há de impressionar-se, de certo lisonjeiramente, com a notável e edificante influência de D. Severino Vieira de Melo, terceiro Bispo do Piauí.

Há certamente de destacar, com especial relêvo, a ação meritoria desse Grande Apóstolo do bem que, em mais de cinco lustros, dirigiu, com superior critério e sublime inspiração, os destinos espirituais da família piauiense.

Simple, modesto, retraído, mas sempre austero e de forte personalidade, S. Excia. Revma. é um trabalhador estrênuo, aliando essa virtude a constante devotamento ao povo, a quem acolhe com paternal amor e espiritualmente ampara e favorece com as bênçãos dum apóstolado grandeoso, inteligente e fecundo.

Enos estreitos limites da sua missão divina coopera para o aperfeiçoamento social; e trabalha em silêncio, sem anseios de publicidade — esquivando-se ao entrecchoque fatal dos egosismos humanos e do fragor das paixões, para com maior autoridade moral e melhor proveito, atuar no sentido da paz da sociedade, que tanto se beneficia com a superioridade de vistas, excelsas virtudes, dedicação e amoroso zelo do episcopado que se exercita multiforme e inextinguível, como uma graça de

D. Severino Vieira de Melo

O seu Apostolado no Piauí

Des. Simplicio Mendes

Deus ao pequeno, pobre e desfavorecido Piauí.

Descendente de velha família pernambucana, D. Severino nasceu em Vitória—Pernambuco, a 5 de Junho de 1880.

Cursou o Seminário de Olinda, onde foi ordenado Sacerdote por D. Luís da Silva Brito, a 4 de Janeiro de 1903, passando a exercer as funções de Vice-Reitor e a pertencer ao corpo docente daquele tradicional estabelecimento eclesiástico.

Deixando o Seminário, onde se notabilizou no ensino de história e de língua portuguesa, foi vigário das paróquias de Glória de Goiatá, Gameleira e depois de Caruarú, atalmente elevada a Diocese. Em 1923 era Reitor do Seminário de Olinda, quando a 7 de Junho desse ano foi escolhido pela Santa Sé, para a elevada investitura de 3.º Bispo do Piauí.

E a 25 de Novembro desse mesmo ano oficiavam, na sagração do novo Prelado, na Igreja de São Pedro de Olinda, D. Miguel de Lima Valverde, D. Augusto Alvaro da Silva, Arcebispo da

Baía e Primaz do Brasil e D. Ricardo Vilela.

Empossado a 23 de fevereiro de 1924, S. Excia. Revdma. entrou a operar, para o soerguimento da Diocese, com especial interesse pela educação da mocidade, o aproveitamento das vocações e a formação de novos e virtuosos sacerdotes, auxiliares da divina seara nas terras piauienses.

Em D. Severino manifesta-se em toda a plenitude o educador. S. Excia., na sua suprema missão sacerdotal exerce um verdadeiro e eficiente magisterio. Educa pelo vivo sentimento da piedade, pela suavidade comovente de expressão, pela maneira impressionante de falar ao povo, aos simples, aos humildes. Educa pelo cuidado que toma pela elevação espiritual da juventude cristã e, sobretudo, pela Infância Levítica, a quem dedica todos os impulsos da sua alma e consagra todo o amor do seu nobre e puro coração.

Educa pela palavra, pela ação, pelo exemplo e por todos os atos e atividades da sua personalidade equi-

librada e firme, unguida de suavidade, de abnegação, de sacrifício, de todas as virtudes cristãs.

Era logico, portanto, que ao assumir o governo, entrasse logo a pugnar pela difusão do ensino. O Seminário fechado há anos abriu-se e entrou em eficiente atividade, cedido, para esse fim o próprio Paço Episcopal, onde se instalou. Não esbarrou diante da falta de recursos materiais. S. Excia. Revdma. obteve bo's s de estudos e fundou, por todo o Piauí, a Obra das Vocações Sacerdotais. E o resultado dessa operosidade realizadora, cheia de fé e de iniciativa edificante, são os 29 sacerdotes, que saíram do Seminário e vieram a servir, com saber, inteligência e superioridade moral, à fé religiosa, à Diocese, ao Piauí, sob os sagrados auspícios de D. Severino Vieira de Melo.

Muito mais ainda pela suprema causa educativa.

Em 1925 fundou o Colégio Diocesano — São Francisco de Sales, no qual a mocidade católica encontra sadia educação intelectual, moral e religiosa. E' entre

nós, um exemplar estabelecimento de ensino secundario, com superioridade moral de direção e com todos os requisitos da pedagogia moderna.

Mas não é só. Encontrando uma Diocese, desprovida de recursos materiais — pleiteou e reivindicou judicialmente o patrimonio episcopal, que havia sido ilegalmente alienado. Incorporando esses bens á propriedade diocesana, outras realizações tornaram-se possíveis. E assim, aplicando as rendas do patrimonio readquirido em aquisições e obras de grande necessidade e valor, reconstruiu e remodelou a Igreja Catedral — hoje um belo e bem ornamentado templo, á altura do seu elevado destino. Construiu a Curia Diocesana, organizou o Arquivo da Diocese, dotou as freguezias da Capital e do interior do Estado de casas paroquiais, instalou, em prédio proprio, no centro da cidade, o Centro Cultural Católico, com uma amplificadora na sua séde.

Adquirindo prelo e material grafico, montou excelente tipografia, de onde circula semanalmente *O Dominical*, folha de orientação exclusivamente catolica.

No interesse supremo da religião, da assistência e educação do povo atraiu para o Estado ordens religiosas, como a dos Capuchinhos, á qual doou a quinta Tabajara, onde se ergue, hoje, o Convento de S. Benedito; as Missionarias de Jesus Crucificado, as

Irmãs Capuchinhas e as Irmãs de Caridade que servem no Hospital Getúlio Vargas.

Com as vistas sempre voltadas para a Ação Católica, preparou e reuniu preciosos elementos, como a Confederação Diocesana das Associações Religiosas e a Liga das Senhoras Católicas.

— Há cerca de dois anos empreendeu a construção de grande e modelar edifício, para o Seminário Diocesano, situado em local próprio desta Capital, na qual já inverteu para mais de oitocentos mil cruzeiros.

Ainda, adquiriu dois prédios para a residência episcopal. O último, doado em parte à Diocese, é um valioso patrimônio, ao nível da sede e da autoridade Diocesana no Estado.

* *

Vê-se, portanto, que S. Excia. Revdmo. D. Severino Vieira de Melo é um notável administrador e realizador, aplicando no sentido do bem e do progresso piauiense, os modestos rendimentos patrimoniais da Diocese.

A sua obra é vultosa e realmente inestimável, pela elevação dos propositos e segurança da orientação com que é realizada.

Por todos os aspectos e por todas as formas S. Excia. se há imposto a estima e gratidão dos piauienses, que o veneram não

só como Príncipe da Igreja, entre nós, mas acima de tudo, como o Pastor abnegado e benfeitor devotado da nossa terra, do nosso povo, da nossa gente pobre, simples e humilde.

Festeja-se, assim, o 25.º aniversário da sua Sagração Episcopal, como uma justa homenagem ao Prelado eminente, cujo laborioso episcopado distingue-se, como dos mais gloriosos exercitados em terras do Brasil.

A história da Igreja há de consigná-lo, com especial relêvo, como um favor divino nos adustos sertões do Piauí, como uma dádiva providencial num meio, onde a agressividade das paixões egoísticas ofuscam a razão humana e a avidez das contendas atuaram e eliminam possibilidades de progresso e aperfeiçoamento social.

* *

O último grande esforço de D. Severino foi o relativo à criação de duas Dioceses a mais — a de Parnaíba e de Oeiras, reservando-se, apenas, modestamente, para a Diocese de Teresina.

E, sem dúvida, um desprendido e privilegiado espírito o desse Prelado ilustre, que Deus nos deu e nos conserve em longa e proveitosa continuidade à frente dos nossos destinos espirituais.

somente o bem das suas ovelhas queridas, parte-se, consciência dos perigos mas a tudo disposto, em demanda ao povoado Natal, distante 60 quilômetros de Teresina, onde se encontrava o quartel general revolucionário.

Não leva baionetas nem vai escudado no poder de metralhadoras. Conduz, porém, uma arma poderosíssima ante a qual todas se rendem — a força da brandura. E, com a Cruz de Cristo ao peito, com a palavra persuasiva e o poder da diplomacia cristã, consegue o que não puderam fazer os batalhões que defendiam a cidade sitiada — o levantamento do cerco.

Obreiro infatigável da seara de Deus, mal empunhava o bastão do governo Diocesano e para logo reabria o Seminário do Piauí, fechado desde 1915.

Espírito iluminado, alma forrada por uma vontade que sabe querer, que não conhece desesperanças, não o desanimaram as angustias do meio. E, olhos fitos no céu encetou a difícil jornada:

Fundada a Obra das Vocações Sacerdotais e lhe dá vida. O Seminário floresce. Porque não há lugares para os chamados pela vocação sacerdotal, dado que em vista da pobreza da Diocese, funcionava então o Seminário no Paço Episcopal, por isso, cede os próprios cômodos, passando-se a um aposento pequeno, mal iluminado, em que, de notável só há uma coisa, — a falta absoluta de conforto.

Mas o sacrifício foi largamente compensado por Deus. A seara lourejou e os frutos vieram abundosos. Viates e nove sacerdotes já representam uma consoladora colheita na messe evangélica.

O trabalho desenvolvido por D. Severino é inapreciável. Não é possível, na estreiteza de um artigo de jornal, fazer-lhe a apologia do labor apostólico.

Ardendo em zelo pela salvação do rebanho que lhe foi confiado, perlustrou as terras adustas do Piauí, atravessando o sertão exsicado em longas e penosas jornadas, agora andando em viaturas ordinárias através de caminhos ruins, agora montado no dorso de animais terços e duros, muitas vezes descendo a corrente das águas em embarcações improvisadas de talos de buriti.

Mas, — coisa rara — a toda parte levou a palavra

de conforto, de salvamento. E, não somente às cidades como aos povoados mais humildes.

Todo piauiense, habitante da extensa faixa territorial que esteve sob sua jurisdição lhe ouviu a palavra evangelizadora.

Oeiras — a célula mater do Piauí — ouviu-o muitas vezes. A velha Matriz de N. S. da Vitória — o Templo católico mais antigo do Estado — hoje Catredal, era pequena para conter a multidão de fiéis que, da cidade e do interior do município acorriam a escutá-lo.

Sempre paternal, humilde, bondoso, predicando diretamente às almas, tinham as suas pregações um místico atrativo para todos. A erudição que lhe é proverbial, misturava a lhanura de uma linguagem a todos compreensível.

E não eram só as canseiras diurnas do púlpito. O dia todo e parte da noite, passava-os no confessional, ouvindo de confissão a penitentes de todas as camadas sociais. Daí, o ter merecido S. Excia. o judicioso epíteto de «O BISPO MISSIONARIO» com que o cognominaram.

Zeloso da expansão do reinado de Cristo, conseguiu a criação das Dioceses de Parnaíba e Oeiras, as quais constituem duas joias refulgentes a fulgurar-lhe na Mitra preciosa.

O colégio Diocesano, respeitável educandário de onde há saído uma pleiade de jovens, solidamente preparados para a vida, é outra das suas grandes e benéficas realizações.

Agora, quando os cabelos brancos lhe aureolam o fronte veneranda, pode S. Excia. volver os olhos para o longo caminho percorrido e alegrar-se no Senhor pela sementeira que lhe permitiu realizar, e pelos frutos opimos que vai colhendo.

Tudo isso explica a efusão de contentamento com que o povo católico do Piauí, de Norte a Sul e de Leste a Oeste festeja alvicareiro o dia de hoje, e se rejubina com S. Excia. pela grata efeméride, comemorativa de sua sagração episcopal.

Oeiras, a velha e gloriosa ex-Metrópole de nosso Estado, a cidade que primeiro viu plantado em seu solo o símbolo da Redenção, neste trato de terra brasileira e onde se ergueu o primeiro Templo à Fé; Oeiras, o ponto da terra de Mafrense, onde possível-

mente fôra celebrado, pela primeira vez, nestas inóvias plagas, o Incruento Sacrifício, e de onde se evolveram para os céus, partidos de incensórios humanos, o suave incenso de corações contritos — primícias de amor filial da alma piauiense ao Criador de todas as cousas — Oeiras, também se ufana de santo orgulho, em poder associar-se às solenidades com que, neste dia, se comemoram as bodas de prata de D. Severino. E o faz desvanecida, cheia de si, pois que a isso a impele um triplice dever: dever religioso, dever cívico, dever de gratidão.

Dever religioso porque, nascida, como a Terra de Santa Cruz, sob o símbolo da Fé, sente-se envidada em oscular o anel episcopal, num gesto significativo de sua convicção cristã, de respeito à doutrina do Divino Mestre.

Dever cívico porque as suas tradições de cultura a impelem a render culto aos brasileiros ilustres, àqueles que sonberam escrever páginas fulgurantes de labor profícuo a prol da grandeza da Pátria.

Dever de gratidão porque Oeiras está, a S. Excia. presa por uma dívida de eterno reconhecimento. A criação de nossa Diocese é obra de S. Excia. Amigo estrênuo desta velha terra, tem por ela a veneração comovida que lhe despertam as reliquias do passado. Isto mesmo S. Excia. afirmou, várias vezes, quando das suas sempre lembradas visitas pastorais à invicta cidade.

Oeiras exulta! E sente-se feliz em apresentar ao venerando Antistite, ao «Anjo da Igreja Teresinense», neste grande dia, tão grato ao seu coração, as suas felicitações calorosas.

Oeiras exulta em poder depôr, espiritualmente, aos pés de D. Severino, neste dia, em que o Clero Piauiense e a multidão inumerável dos que o admiram e amam, o rodeiam comovidos, num pleito sincero, para a homenagem só compreensível às almas eleitas, mas indescritível por palavras; — Oeiras, neste dia, exulta em poder depôr, espiritualmente, aos pés de S. Excia., uma coroa de rosas, tecida com as flores mais caras do seu jardim. E faz instantes votos a Deus por que lhe conceda ainda muitos anos de vida, para maior grandeza dos postulados cristãos, do Piauí e do Brasil.

OEIRAS — Nox. de 1948.

Aos Revdmos. Srs. Vigários do interior

Pedimos o obséquio de obter-nos o maior número possível de assinaturas (pagamento adiantado).

D. SEVERINO

Um grande amigo de Oeiras

Por POSSIDÔNIO QUEIROZ

Há vinte e cinco anos, recebia a sagração episcopal das mãos do Exmo Sr. D. Miguel Lima Valverde, na Igreja de São Pedro de Olinda, em 25 de Novembro de 1923, o Revmo. Cônego Severino Vieira de Melo, Rector do Seminário Arquiepiscopal de Olinda.

Profecto Reitor do célebre Seminário de Olinda, fôra o Sr. Cônego Severino escolhido por S. S. o Papa Pio XI, então gloriosamente reinante, para dirigir os destinos eclesiásticos do Piauí.

Homem de Deus, Apóstolo por vocação, o novo Bispo não mediu as dificuldades sem nome que iria enfrentar, e tomando sobre os ombros a cruz que se lhe oferecia, deixou o torrão natal, as plagas amigas do valoroso Leão do Norte, em cujos céus vira, um dia, pela vez primeira o milagre da luz, e abalou para a terra de Mafrense.

Temoneiro de pulso seguro, mal chegara ao nosso Estado, para logo começamos a experimentar as consequências de uma orientação eclesiasticamente sã.

Simplez, despido de vaidades, de trato ameno, conquistou sem demora o co-

ração do povo, cujas causas fez suas, sofrendo com ele as angústias que o alligiam, com êle alegrando-se nos seus momentos de júbilo.

Entrou o Piauí quando a situação política oriunda do movimento de 1922, ia tornando penosa a vida do pequeno Estado.

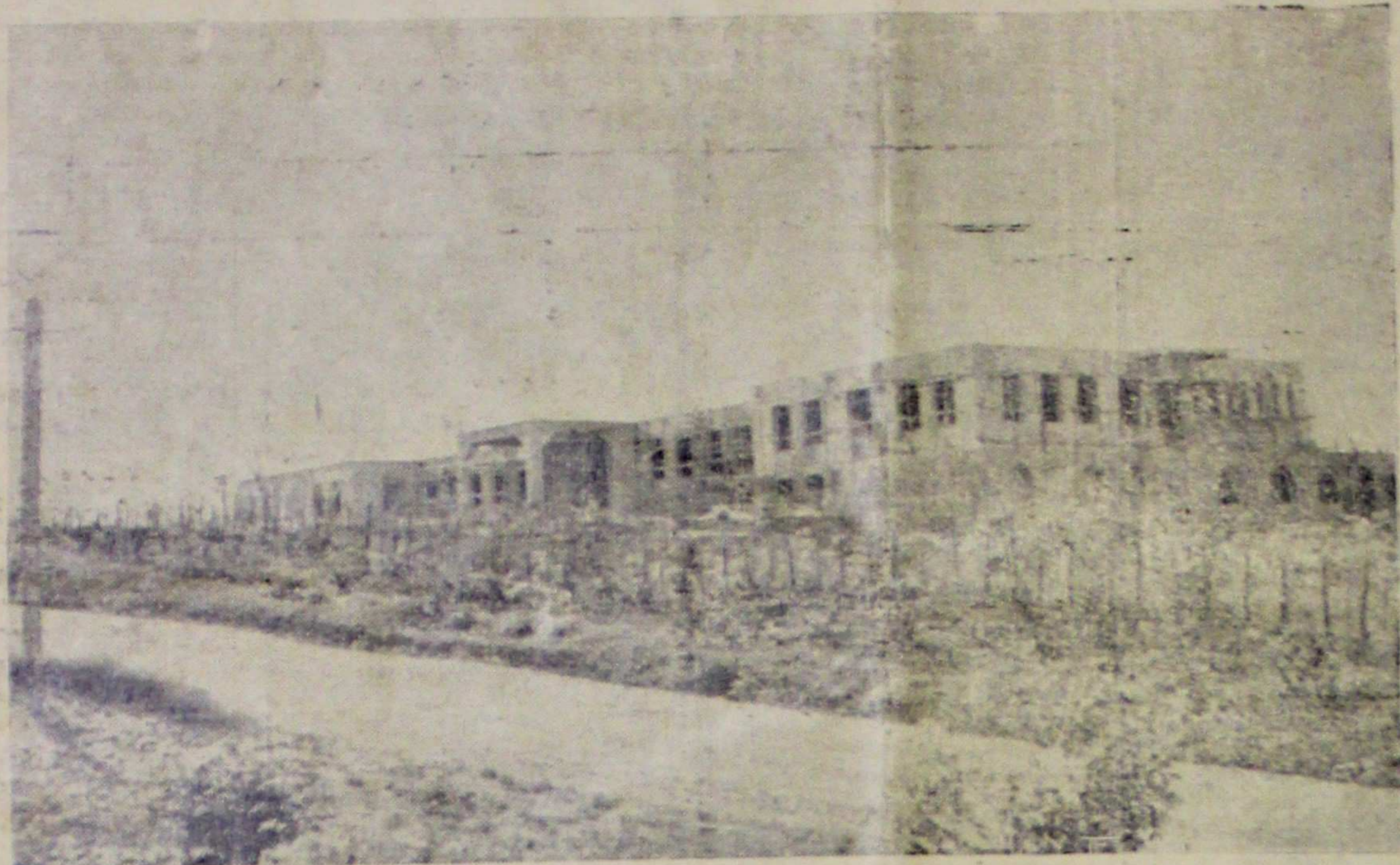
A coluna Prestes atravessava o País de Norte a Sul, varando grandes e pequenas Unidades da Federação. S. Excia. aportara à nossa terra em princípios de 1924, e em fins de 1925, era Teresina sitiada pelas forças anti-legalistas.

O cerco se demorava. A população sofria penosamente os seus danosos efeitos. Teresina estava a pique de cair nas mãos dos revoltosos cujas hostes numerosas e aguerridas faziam tremenda pressão sobre os seus defensores.

Mas, quando ia imminente o perigo, surge a figura salvadora de nosso Bispo. A D. Severino, não lhe sofreu, porém, o coração generoso e patriota, pensar na possibilidade de um grande mal para a «Cidade Verde». E, por isso, não medindo sacrifícios, nem pensando no que poderia suceder, vendo tão

“O DOMINICAL”

E' O JORNAL DAS FAMÍLIAS
E DOS CATÓLICOS PIAUIENSES.



O novo edifício do Seminário Diocesano, em construção, em um aprasivel local, quase à margem esquerda do rio Poti.

D. Severino -- Bispo dos Seminaristas

Entre toques festivos de alyorada e repicar de sinos nas majestosas Igrejas, despertou hoje a formosa Teresina, ostentando as galas de Princesinha do Norte. Uma onda de intenso júbilo envolve-a, canto a canto. E, trajando o manto esmeraldino de suas arvoredos, ei-la que se movimenta, para saudar, para aplaudir, para aclamar o Pastor.

Precês, orações, flôres e cantos -- é o que Teresina oferece a seu Bispo, o bondoso e santo D. Severino Vieira de Melo, esse homem cuja vida, dedicada na maior parte, ao bem do Piauí, tem sido o clarão de uma estrela colocada pela mão bondosa de Deus no firmamento da Igreja Piauiense para, à semelhança da que brilhou outrora aos olhos dos Magos no céu do Oriente, conduzir-nos à morada do «Reis dos Reis».

Movido por um sentimento de gratidão -- e mais nobre e mais sublime dos sentimentos agasalhados no humano coração -- o povo teresinense celebra com pompas e galas a data jubilar de sagração de seu Bispo. D. Severino tudo tem feito pelo povo do Piauí. Ricos e pobres, operários e patrões -- para todos é S. Excia. o guia, o amigo, o pastor.

Todo bispo cuida, com entenhado amor, dos seus seminaristas. Nada mais natural, visto serem eles futuros auxiliares seus na árdua quanto sublime obra de ser um pouco de sal para este mundo tão corrupto e a luz que mostre às almas o caminho a trilhar na jornada ingreme

para Céu. Mas, o Bispo de Teresina é, por excelência, o «Bispo dos Seminaristas». Em princípios de 1924, chegava a esta cidade. Era, então, jovem ainda e estampava no semblante o ardor de um homem que pretende realizar vasto programa. Um sonho alimentava, a esse tempo: o de reabrir o Seminário Menor.

Idealizou. Lutou. Venceu! Abriram-se de novo as portas amigas do velho educandário, para receber os primeiros alunos. Eram 9 apenas.

Desde então, vem Sua Excia. dispendendo os mais denodados esforços pela causa dos seus seminaristas. Após ingentes sacrifícios, conseguiu organizar mais de vinte bolsas de estudo para seminaristas pobres. Uma realização, porém, brilha hoje, como formoso diadema, na frente do amado Pastor. Refiro-me à benemérita «Obra das Vocações Sacerdotais», fundada no Piauí por S. Excia e, hoje, árvore frondosa, amparados por cujos galhos, muitos jovens empreenderam a sublime escalada para o Sacerdócio Eterno de Nosso Senhor Jesus Cristo. A de jardineiro incansável à consideração do viço de suas plantas, tal deve de ser a alegria que inunda hoje o coração de D. Severino, ao considerar que do vergel bendito de seu Seminário 29 lírios já se colheram e outros muitos aguardam o momento de desabrochar, para espalhar em toda a extensão do Piauí o «hom odor de Cristo». A dedicação de S. Excia por seus seminaristas leva-o aos maiores sacrifícios. Iniciou,

ultimamente, a construção de um novo prédio para o Seminário. O majestoso edifício, que se ergue às proximidades da estação ferroviária, olhando ao lado esquerdo o rio Poti, é também ele uma demonstração do carinho com que S. Excia. trata seus «filhos prediletos».

Teresina celebra, com pompas e galas, o jubileu episcopal de D. Severino. Os seminaristas piauienses, filhos seus espirituais que somos, os seminaristas piauienses nos sentimos pos-

suidos da mais intensa alegria, por ver o Pastor querido e pai bondoso alvo das mais sinceras manifestações por parte de seu rebanho.

Aos céus já elevamos nossas preces pelo prolongamento da preciosa existência de S. Excia. A's ovações e às palmas de todos os piauienses juntamos as nossas orações e as nossas palmas para aclamar o querido bispo que, há 25 anos, dirige a Igreja piauiense.

Hosana ao Pastor!

Dr. Lindolfo Monteiro

CLINICA DE CRIANÇAS

HORÁRIO: (Manhã - 9 às 11
 (Tarde - 16 às 18

CONSULTÓRIO - Rua Barroso, 143 N. Tel. 534
RESIDÊNCIA - Rua Duque de Caxias, 1374 Tel. 431

Teresina - Piauí

D. Severino Vieira de Melo e as Missionárias de Jesus Crucificado

Todo amor transparece nas obras...

O amor do nosso dedicado Bispo, pelo reinado e pela glória de Nosso Senhor, tem transparecido em seu grande zelo pela salvação das almas e assim, desde o início de seu trabalho após olice em nossa Diocese, têm sido incansável em formar, com toda dedicação, zelosos sacerdotes, que incansáveis mourem nesta imensa seara, e também em trazer Congregações religiosas, para auxiliarem por diversas formas, na formação reli-

giosa e moral das famílias piauienses.

E foi esse grande amor e zelo que o levou durante o Congresso Eucarístico realizado em Recife, em 1939, a reclamar de D. Francisco de Campos Barreto, Bispo da Diocese de Campinas e fundador do Instituto das Missionárias de Jesus Crucificado, filhas de sua Congregação, para trabalhem em sua diocese.

De volta à nossa Capital, começou logo o nosso digníssimo Bispo a dar os primeiros passos para a realização desse seu desejo ad-

quirindo a casa para a nova fundação, e auxiliado pelo Vigário Revdmo. Sr. Pe. Joaquim Chaves e por distintas senhoras católicas da nossa sociedade, conseguiram prover a casa de todo o necessário. Nada foi esquecido: desde o altar, e trôno a Jesus Eucarístico e a Nossa Senhora das Dores, padroeira da Casa, aos mais modestos objetos para uma residência.

E assim tudo preparado, eis que afinal, após uma longa viagem de 24 dias, aqui chegaram a 13 de Novembro de 1943, as oito primeiras Irmãs Missionárias, que sob a chefecia de S. Excia. Revdma., tudo fariam em prol do seu ideal: a salvação das almas, ideal e finalidade móvel também do Instituto das missionárias de Jesus Crucificado.

Foram carinhosamente recebidas por Mons. Paulo Hipólito de Souza Libório, DD. Vigário Geral, representando S. Excia. Revdma. que se achava ausente desta capital; pelo vigário da Paróquia, Pe. Joaquim Chaves; vários sacerdotes e distintas famílias.

Mons. Paulo procedeu a bênção da capela, celebrando então a primeira Missa e logo após, a bênção de toda a casa.

Começaram as Irmãs o seu trabalho de apostolado visitando e reunindo crianças, estudantes, jovens, senhoras e senhores de toda a camada social, para que assim fosse mais acessível ao Sacerdote formá-los e conceder lhes as Graças Divinas pela administração dos Santos sacramentos e sábios conselhos afim de se conservarem fiéis no seio da Santa Igreja.

Porém o zelo de D. Severino visou além: as Irmãs deveriam desenvolver sua atividade trabalhando também no ensino, principalmente à classe menos abastada, e surgiu então o «Patronato Dom Barreto», cuja finalidade é formar em conjunto com o ensino moral e religioso, a preparação da jovem em prendas domésticas. Para esta obra S. Excia. continuou, não só orientando as Irmãs, mas auxiliando-as na construção da parte para funcionamento do Patronato e provendo todo o necessário à manutenção das Irmãs recém chegadas.

Eis em poucas linhas o resumo do quanto vêm recebendo de seu amado Bispo Diocesano as Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado, que vêm trabalhando neste vasto campo de apostolado, para satisfazer o desejo de D. Severino, que tem sido para todas, o pai zeloso e dedicado.

Que a Virgem das Dores, padroeira da Diocese e também padroeira da «Casa Mater Dolorosa», com abundantes bênçãos corde seus esforços, transformando-os em glórias na eternidade.

A Farmácia dos Pobres
VENDE
AGUA DISTILADA

Sobre o 4.º Mandamento

(Continuação da 2.ª página)

amor, respeito, obediência e assistência.

Se ao nosso Pai segundo a carne dedicamos amor, por que não consagramos igualmente a aquele que é nosso Pai espiritual, o representante do Pai celestial? E em virtude mesmo do sagrado privilégio de Ministro de Jesus Cristo, Dispenseiro dos mistérios de Deus, tem direito à veneração, submissão e devotamento dos fiéis.

Amar, respeitar são talvez cousas fáceis em relação à santa obediência. O homem quer usar e abusar da liberdade que Deus lhe concedeu. Para obedecer é preciso ir de encontro à rebeldia da própria natureza. O orgulho geme e se contorce protestando contra a sujeição imposta à sua completa expansão e domínio. Mas, não lhe ouçamos os queixumes, pois é o maior inimigo da obediência. São suas filhas as atitudes agressivas e irreverentes daqueles que não zecam as leis de Deus e da Santa Igreja; as hostilidades e perseguições que muitos movem contra os poderes eclesiásticos. É a soberba que gera a insubmissão dos povos e dos indivíduos. É um monstro que a criatura, se insurgindo contra a vontade de Deus, alimenta e protege para ser por ele devorada e aniquilada mais tarde.

Trinemos, portanto, nossa vontade, fraca e viciada pelo pecado original, a combater o amor-próprio desmedido; esforcemo-nos por bem compreender o caráter divino e imprescindível da obediência

ao nosso Pastor e seus auxiliares e pratiquemo-la de boa vontade, com espírito humilde, coração alegre e dedicado. Não dificultemos ainda mais o exercício das suas sagradas funções com a nossa obstinação e constrangimento. Aceitemos o conselho de S. Paulo aos hebreus: «Obedecei aos vossos superiores e sede-lhe submissos, porque eles velam, como quem há de dar conta das vossas almas, para que isto façam com alegria, e não gemendo; porque tal não nos convém.» (Heb. XIII - 7).

Lembremo nos ainda de que N. Senhor, disse aos Apóstolos: «O que vos ouve, a mim ouve; o que vos despreza, a mim despreza. E quem me despreza despreza aquele que me enviou.» (S. Luc. X 16). Portanto, não honrando e respeitando os seus representantes aqui na terra, não cumprindo as suas ordens, cometemos o tremendo pecado de desprezar o próprio Deus. Submetendo-nos a qualquer autoridade não é ao homem que obedecemos, mas a Deus. Em nada diminui a nossa dignidade. Jesus, o Filho de Deus vivo, obedeceu e não apenas ao Pai Eterno, mas ao homem também. Sua vida é o exemplo da mais perfeita obediência. Imitemo-lo e teremos a vida eterna.

ESTE JORNAL NÃO CIRCULARÁ NO PRÓXIMO DOMINGO, DIA 28.

«CAFÉ GLOBO»

V. S.ª nunca tomou «Café Globo»? Não! Não vacile, procure comprar hoje mesmo, que nunca mais usará outro.

Café de paladar agradável e saboroso, por ser torrado com manteiga.

Fabrica e Secção de Vendas

Avenida Miguel Rosa, 3.363

TERESINA

PIAUI

O Dominical

SEMANÁRIO DE ORIENTAÇÃO CATÓLICA

REDAÇÃO, GERÊNCIA E OFICINAS — RUA OLAVO BILAC, 1228

ANO XII | Teresina, Quinta-Feira, 25 de Novembro de 1948

N. 28

ATUAÇÃO DE S. EXCELÊNCIA REVMA. SR. BISPO DOM SEVERINO VIEIRA DE MELO, NA PIA UNIÃO DO GINÁSIO S. C. DE JESUS

CAROLINA FREIRE

Não podia a Pia União do Ginásio Sagrado Coração de Jesus ficar silenciosa ou inativa durante as justas homenagens que estão sendo prestadas ao Exmo. Sr. Bispo, Dom Severino Vieira de Melo, pelas suas bôdas de prata episcopais.

Devedoras, que são de grandes e altos benefícios a S. Excia., querem as congregadas da Pia União deixar expressa a sua imorredoura gratidão ao Exmo. Sr. Bispo Diocesano, a quem já mais o labor, o sofrimento ou sacrifício fzeram recuar ou hesitar no nobre e sublime mistério de conquistar a mas para Deus.

Inúmeras têm sido as provas de zelo e dedicação de S. Excia. pela Pia União. Não a esquece; apesar da multiplicidade dos seus trabalhos, de tempos em tempos, como um toque de vigilância e conforto espiritual envia-lhe um pouco de bálsamo divino que aperfeiçoa as almas virtuosas e fortifica as timoratas.

Fundou, anexa a Pia União, a Congregação dos Anjos, a fim de conseguir com essa antecedência um maior e melhor tirocinio para as futuras Filhas de Maria.

Por duas vezes, Sua Excia. Revma. pregou retiros para a Pia União, dando-lhes, assim, a oportunidade de ouvir a sua palavra autorizada, que ensina a todos o caminho da verdade e da indubitável felicidade. Pessme a Pia União duas circulares de S. Excia. Revma., que são um tesouro de graças espirituais, contendo sábias e oportunas determinações, normas a seguir, perigos a evitar.

Enfim, quer como diretor espiritual de um crescente número de congregadas, distribuindo confiança e misericórdia, cu encaminhando as para os serviços de catequese e as obras de Apostolado, despertando forças latentes, e erguendo as, S. Excia. é o farol luminoso que mostra a todos a direção do céu.

Trabalho superior, tarefa nobilitante, que constitui glória sem par, é, incontestavelmente, plasmar e dirigir almas para Deus, espalhando na terra a grande lei d'Amor e acendendo nos corações o fogo da caridade.

Depositam as Filhas de Maria, nesta memorável data, o preito de seu imenso reconhecimento para com o grande Bispo de Teresina.

PIA UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA DO GINÁSIO S. C. DE JESUS

Revmo. Mons. Paulo Hipólito de Sousa Libório, D. D. Presidente da Comissão Promotora das Festas Jubilares do Exmo. Sr. Bispo Diocesano.

Respeitosas saudações.

Venho trazer a adesão da Pia União das Filhas de Maria do Ginásio Sagrado Coração de Jesus e da Associação dos Santos Anjos às solenidades e homenagens

que serão prestadas ao nosso Diguíssimo Antistite, por ocasião das Bôdas de Prata de sua Sagração Episcopal.

Com os meus protestos de respeito e alta estima, subscrevo-me,

Elzair Mendes — Secretária da Pia União.

Teresina, 8 de setembro de 1948.

O Sr. Arcebispo do Maranhão unido em espírito às homenagens prestadas hoje ao Sr. Dom Severino

O Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano de São Luís do Maranhão, Dom Adalberto Sobral, não podendo comparecer pessoalmente às demôntrações de júbilo, que se tributam no dia de hoje ao Sr. Dom Severino, endereçou, da capital da República, onde se acha, o seguinte telegrama ao Sr. Vigário Geral da Diocese, Mons. Paulo Libório:

«Mons. Paulo Libório, Teresina — Rio 1.5021 — 47-20-10 h.

Obrigado demorar aqui motivos saúde lamentando não estar pessoalmente presente festas jubileu nosso querido D. Severino estarei unido em espírito todas homenagens justas merecidas edificantes clero bondoso povo Piauí prestarão êsse invulgar Prelado tanto tem trabalhado felicidade seu rebanho — Arcebispo Maranhão.»

Explicações sobre o Santo Sacrifício da Missa

EVANGELHO DE S. JOÃO

O povo levanta-se e faz o sinal da Cruz, persignando-se.

Neste Evangelho se anunciam os mistérios da divindade e humanidade de N. S. Jesus-risto.

O povo deve responder as Ave-Maria, Salve Rainha e Miserere nobis que Tende compaixão de nós.

A corôa do sacerdote, significa a corôa de espinhos que puzeram em Nosso Senhor.

O amictó, significa o véu, com o qual lhe vendaram os olhos.

A alva, significa a vestidura que Herodes mandou pôr-lhe por escarneo.

O cordão na cintura, significa a corda que o atou à columna para a flagelação.

O manipulo, significa o cordel que atou as mãos do Senhor.

A estola, significa, a corda que lhe puzeram ao pescoço, quando lhe deram a Cruz.

A casula, significa, a capa que por escarneo lhe puzeram os soldados.

O sebasto da casula, forma uma cruz, para significar a Cruz que Jesus levou às costas.

O templo, é a Igreja Católica.

O altar e a pedra d'ara, representam a Cruz, quando Jesus morreu.

Os corporais, pala e toalhas do altar, significam o sudário e panos, que serviram para amortalhar o corpo de Jesus.

A patena, significa a pedra do sepulcro.

A Hostia e o Vinho depois de consagrados, ficam sendo o verdadeiro Corpo, Sangue, Alma e Divindade de N. S. Jesus Christó.

As velas simbolizam a fé.

O coroinha represent. o povo.

O Cálice representa o sepulcro.

Quando o soldado com a lança abriu o lado de Jesus, que já estava morto, dele correu sangue e água. Símbolos da Eucaristia e do batismo.

Confederação das Associações Católicas da Diocese de Teresina

Ao Exmo. e Revmo. Sr. Bispo Diocesano

D. SEVERINO VIEIRA DE MELO — no dia em que, entre o júbilo imenso e o entusiasmo vibrante de todos os fiéis desta Diocese, celebra o 25.º aniversário de sua sagração episcopal — a Confederação das Associações Católicas da Diocese, aderindo às festividades do magno jubileu, presta a sua filial homenagem, irrestrita obediência e dedicada colaboração e pede a Deus assista S. Excia. em todos os seus passos para que possa dispensar, por muitos anos ainda, aos seus queridos diocesanos, a carinhosa, oportuna e sábia assistência espiritual de que necessitam.